



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL – REALIDADE VIVENCIADA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO EM CAICÓ (RN)

Prof. Esp. Adynamôr Lucena de Medeiros (1)
Prof.^a Orientadora Dr.^a Sandra Kelly de Araújo (2)

(1) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – adynamor@hotmail.com

(2) Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – skaraujo@hotmail.com

Resumo:

A Geografia escolar pode auxiliar na promoção da Educação Ambiental na medida em que seu objeto de estudo parte das análises espaciais estabelecidas pela relação homem/ natureza. A partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, entrou em pauta as discussões em torno dos temas transversais no ensino e a possibilidade de integração desses temas às diferentes áreas do conhecimento que compõem a estrutura curricular das escolas. Nesse sentido, o tema transversal meio ambiente pode perpassar pelas diferentes disciplinas, mas a Geografia congrega em seu domínio teórico e metodológico condições favoráveis ao tratar das questões que envolve essa temática. O presente artigo aborda o ensino de Geografia e a Educação Ambiental no ensino fundamental do 6º ao 9º ano, resultado de uma pesquisa nas escolas da rede pública municipal em Caicó-RN. A princípio é realizado um breve histórico da Educação Ambiental no mundo e no Brasil, até sua institucionalização no âmbito escolar. Após essa breve contextualização, analisamos a promoção da Educação Ambiental no ensino de Geografia e os dados coletados, discutindo e refletindo as informações apresentadas pelos professores no intuito de repensar um ensino de Geografia na formação de sujeitos críticos e pensantes, diante do cenário de degradação, poluição e desequilíbrios socioambientais vivenciados nos dias atuais.

Palavras-chave: Geografia, Temas transversais, Educação Ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Desde a origem do ser humano na Terra, que o mesmo dispõe na natureza de todos os recursos indispensáveis para a sua sobrevivência, como a água, o ar, o solo, os alimentos, entre outros. Ao longo do processo evolutivo, muitas espécies de plantas e animais se adaptaram as condições externas e internas do seu próprio ambiente, outras foram obrigadas a migrar para outras regiões para manterem-se vivas, muitas delas não resistiram às mudanças e foram totalmente extintas do nosso planeta. Sabe-se que a maior diferença do homem em relação aos demais seres vivos, é a sua capacidade de pensar. Essa especificidade dotada pelo ser humano tornou-o ainda mais dependente da natureza, porém com finalidades bem diferentes daquelas dos animais.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A era moderna inaugura uma nova fase do pensamento ocidental, o método cartesiano vai gerar a cisão entre sujeito e objeto. Nessa perspectiva, o ser humano passa a ser o detentor do conhecimento, quando se apropria do objeto e desvenda seus mistérios. Nesse caso, a oposição entre o homem e natureza é fruto da filosofia moderna, o que pressupõe a ideia de um homem não natural e fora da natureza (GONÇALVES, 2014). Contudo, foi principalmente a partir da civilização industrial inaugurada pelo capitalismo, que se deu a intensa exploração da natureza ou dos povos em nome do progresso.

Nesse sentido, o predomínio da ideia antropocêntrica, em que o homem passa a ser visto como o centro do universo consagrará a capacidade humana de dominar a natureza. Diante disso, o aumento crescente das indústrias e de bens adquiridos pela população, tem aumentado à problemática ambiental, tornando-se alarmante o nível de degradação que várias partes do planeta vêm sofrendo, principalmente no decorrer das últimas décadas.

Nessa perspectiva, a coexistência entre o homem e a natureza é necessária e ações no campo educativo são capazes de provocar a desconstrução da visão antropocêntrica, em que o homem se sinta natureza e não dono dela, que pode se apropriar e explorar. Nesse contexto, a Educação Ambiental nas escolas é uma necessidade, onde essas instituições de ensino sejam um ambiente favorável à formação de cidadão críticos e participativos diante do contexto social, cultural, político e econômico em que se vive.

A partir da elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais na década de 1990, o tema meio ambiente ganhou uma dimensão transversal, ou seja, pode perpassar pelas diferentes áreas do conhecimento escolar. Nesse caso, a Geografia apresenta em sua grade curricular, um elevado número de conteúdos que podem estar relacionados aos temas ambientais. Portanto, a Educação Ambiental não deve ser encarada como um novo conteúdo acrescido ao currículo escolar, mas uma prática cotidiana das relações socioambientais.

Baseando no exposto acima, e considerando que a Educação Ambiental é uma proposta relevante, o objeto dessa pesquisa partiu de um problema central: Como o ensino de Geografia pode contribuir para a realização da Educação Ambiental?

A partir de tal problema, objetivou-se, de maneira geral, analisar em que medida o ensino de Geografia contribui para a realização da Educação Ambiental no ensino fundamental maior na rede pública municipal de ensino na área urbana de Caicó (RN). Especificamente tinham-se como objetivos: a) conhecer as condições favoráveis para a

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

realização de uma Educação Ambiental através do ensino de Geografia; b) investigar metodologias e temas elegidos pelos professores de Geografia, que direcionem um ensino para a Educação Ambiental; c) registrar e discutir práticas pedagógicas no ensino de Geografia que possibilitem a realização da Educação Ambiental.

2. BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental foi consolidada primeiramente pelos movimentos ecológicos e visava alternativas para construir novas maneiras de relações entre a sociedade e o meio ambiente. Conforme Dias (2004), em meados da década de 1960, era exibido para o mundo o modelo de desenvolvimento econômico adotado pelos países ricos e industrializados, e em consequência disso, o aumento descontrolado da poluição atmosférica nos grandes centros urbanos.

Nesse contexto, Dias (2004, p.78) afirma:

Descrevendo minuciosamente esse panorama e enfatizando o descuido e irresponsabilidade com que os setores produtivos espoliavam a natureza, sem nenhum tipo de preocupação com as consequências de suas atividades, a jornalista americana Rachel Carson lançava o seu livro Primavera Silenciosa (formato de bolso, 1962, 44 edições), que viria a se tornar um clássico na história do movimento ambientalista mundial, desencadeando uma grande inquietação internacional e suscitando discussão nos diversos foros.

A partir da publicação desse livro, seria promovida uma série de eventos que formariam a história da Educação Ambiental pelo mundo. Mas é a partir do ano de 1972 com a Conferência de Estocolmo, que a abordagem ambiental pelo mundo começa a evoluir. Diante desse contexto, os cidadãos devem ser educados para a solução dos problemas ambientais, daí surge o que se convencionou chamar de Educação Ambiental (REIGOTA, 2014).

Consoante ao prolongamento da Conferência de Estocolmo de 1972, realizar-se-ia de 14 a 26 de outubro de 1975, em Tbilisi, na Geórgia, a I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, organizada pela Unesco, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Pnuma. Esse evento constitui-se num marco histórico para a evolução da Educação Ambiental. (DIAS, 2004).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No Brasil, o surgimento do movimento ambientalista aparece na década de 1970, marcado pela luta da democracia num contexto de governos autoritários, em reflexos das discussões ambientais que ocorriam em todo o mundo (CARVALHO, 2011).

De acordo com Dias (2004) com a aproximação do Congresso de Moscou, o Conselho Federal de Educação aprovaria o Parecer 226/87. Esse seria o primeiro documento oficial do MEC, que considera a inclusão da Educação Ambiental junto às propostas curriculares das escolas de 1º e 2º graus. Reforçando essa tendência, um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a educação ambiental se tornou exigência constitucional a ser garantida pelas diferentes esferas do governo. Nesse sentido, estabeleceu-se, no inciso VI do artigo 225, a necessidade de promover a “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 2008, p. 143).

Entre os dias 3 a 14 de junho de 1992, realizar-se-á no Rio de Janeiro a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Unced), que reuniu 170 países. A Rio-92, através da Agenda 21, define as áreas de Programas para a Educação Ambiental e reorienta a educação para o desenvolvimento sustentável. Na atualidade, o encontro da Rio-92, se destaca pela capacidade de reunir pessoas oriundas de diferentes países do mundo (Dias, 2004).

A partir da elaboração a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/96), que reafirmou as exigências da educação ambiental no ensino. Uma das poucas menções é encontrada no artigo 32, inciso II que exige para o ensino fundamental “a compreensão ambiental natural e social do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores de que se fundamenta a sociedade” (LIPIAI et al, 2007, p. 26). Logo, percebe-se que a educação ambiental é componente essencial e permanente da educação, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de todo o processo educativo, escolar ou não.

3. A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA

A promoção da Educação Ambiental no âmbito escolar se deu a partir da necessidade de problematização das questões ambientais em todos os níveis de ensino (CARVALHO, 2006). Diante disso, sabe-se que foi somente na década de 1990 que houve a reorganização atual da estrutura educacional brasileira, com a entrada em vigor da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Consoante a isso, o Ministério da

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

educação criou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que inspirado na reforma educacional da Espanha, o MEC se propôs a criar um só currículo para todo o território nacional, como também, esse documento nacional de educação faz parte de um rol de seis temas transversais – Ética, Pluralidade Cultural, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo (PONTUSCHKA et al, 2009).

De acordo com Reigota (2014) argumentos críticos em relação aos PCN era a impossibilidade de se definir um currículo nacional com um país de dimensões continentais e de grande diversidade social, cultural e ecológica. Em relação à busca de compreensão das questões ambientais por meio do ensino de Geografia, Pontuschka (et al, 2009, p. 113) diz:

A Geografia sempre demonstrou preocupação teórica com as condições ambientais, mesmo antes dos movimentos ambientalistas surgidos, principalmente, nas décadas de 60 e 70, porque, ao analisar o processo de dominação dos grupos e países hegemônicos em diversos momentos históricos, em tempos e espaços diferentes, teve como objeto de estudo os sistemas agrícolas e sua relação com a degradação dos solos, como no caso das monoculturas de produtos tropicais.

Diante disso, pode-se afirmar que a disciplina Geografia proporciona por meio da sua grade curricular, um significativo número de temas ambientais que pode ser abordado a partir dos seus conteúdos.

De acordo com Reigota (2011, p.82):

A tendência da educação ambiental escolar é tornar-se não só uma prática educativa, ou uma disciplina a mais no currículo escolar, mas sim consolidar-se como uma filosofia de educação, presente em todas as disciplinas existentes e possibilitar uma concepção mais ampla do papel da escola no contexto ecológico local e planetário contemporâneo.

Nessa perspectiva, é preciso considerar o papel da escola no sentido de promover a Educação Ambiental através do ensino de Geografia e buscar entender os problemas ambientais a partir da realidade local, ou seja, da comunidade em que vive o educando, como também, é importante ter a dimensão dos problemas ambientais a nível global. Diante disso, os PCN de Geografia afirmam:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Como o objeto de estudo da Geografia, no entanto, refere-se às interações entre a sociedade e a natureza, um grande leque de temáticas de meio ambiente está necessariamente dentro do seu estudo. Pode-se dizer que quase todos os conteúdos previstos no rol do documento Meio Ambiente podem ser abordados pelo olhar da Geografia (BRASIL, 2001, p. 46).

Nesse sentido, a disciplina Geografia é de grande importância, quando se pretende conhecer as transformações do espaço geográfico a partir da relação homem/natureza. Ainda assim, o PCN afirma que “a Geografia é uma área de conhecimento comprometida em tornar o mundo compreensível para os alunos, explicável e passível de transformações” (BRASIL, 2001, p. 26).

Conforme Cavalcanti (2011, p. 25):

Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na ideia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e socialmente relevantes.

Desse modo, é necessário que se selecionem conteúdos da disciplina Geografia que levem a uma aprendizagem significativa, em que mudanças na forma de pensar e agir dos educandos também sejam possíveis. De acordo com Dias (2004, p. 118) “de nada adianta ficar falando de efeito estufa, camada de ozônio, matança de baleias, destruição da Amazônia, entre outros assuntos, se a realidade local não for considerada”. Nesse caso, é necessário que a problemática ambiental busque a compreensão da realidade em que os indivíduos estão inseridos.

Nessa perspectiva, é preciso dizer que as teorias e as práticas utilizadas no ensino de Geografia, se forem corretamente trabalhadas, podem trazer resultados bastante positivos, quando se almeja promover a educação ambiental através do ensino escolar.

4. METODOLOGIA

No que se refere aos métodos e técnicas adotadas para a obtenção de dados, lançou-se mão de pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionários. Quanto aos seus objetivos, esta pesquisa se configurou de cunho exploratório pois “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto (SEVERINO, 2007, p. 123).

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa bibliográfica tornou possível no sentido amplo, a contribuição dada pelos autores aos temas Educação Ambiental e Ensino de Geografia, recorrendo as obras que foram utilizadas, como: Carvalho (2006), Dias (2004), Reigota (2010, 2011, 2014), Guimarães (1995), Pontuschka et al (2009), Cavalcanti (1998) e fontes documentais como os Parâmetros Curriculares Nacionais e fontes documentais como a Constituição Federal de 1988 (CF) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) e Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2001)

Após essa etapa, utilizou-se como ferramenta de coleta de dados questionários compostos com cinco perguntas abertas, no objetivo de investigar metodologias e temas elegidos pelos professores de Geografia, que direcionem um ensino para a Educação Ambiental. Esses questionários foram distribuídos aos professores de Geografia do 6º ao 9º ano da rede pública municipal de ensino, em escolas da área urbana de Caicó (RN).

Por fim, os procedimentos e instrumentos técnicos adotados, possibilitaram a constatação do problema estudado, em que foram realizados registros e discussões a partir dos dados levantados com os sujeitos da pesquisa, principalmente, ao se confrontarem com os aportes teóricos, que permitiram uma reflexão em torno da relação entre ensino de Geografia e Educação Ambiental.

5. RESULTADO E DISCUSSÃO

A rede de ensino do município de Caicó (RN), possui um total de 36 escolas distribuídas na zona urbana e zona rural. Desse total, oito escolas da zona urbana contemplam o ensino fundamental maior, ou seja, do 6º ao 9º ano na modalidade regular. Tendo em vista o universo da pesquisa ser limitado, foi necessário a aplicação de questionários com todos os professores de Geografia das referidas escolas. Durante a pesquisa, constatou-se que seis professores lecionam a disciplina Geografia no ensino fundamental maior, portanto a quantidade de professores foi inferior ao de escolas. Essa é uma realidade possível, pois dois professores do universo pesquisado precisam lecionar em até duas escolas, pois se faz necessário o preenchimento adequado das cargas horárias que lhes são conferidas.

Os questionários foram compostos por cinco perguntas abertas, em que os dados iniciais consistiram na identificação dos professores entrevistados quanto ao nome da escola, séries que atuam, o tempo de magistério e de formação profissional. Levando em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

consideração ao tempo de magistério, 50% dos professores lecionam a mais de 12 anos. Referindo-se a formação profissional, evidenciou-se que todos os professores pesquisados possuem licenciatura em Geografia.

Questionados sobre a compreensão que tinham sobre o meio ambiente, 66,7% dos professores de Geografia associaram o meio ambiente a um espaço predominantemente natural, sem nenhuma relação com a presença humana. No entanto, esperava-se que os professores tivessem uma concepção mais ampla de meio ambiente, já que o conceito desse termo perpassa pela ideia dos elementos naturais e sociais em relações dinâmicas e em interação (REIGOTA, 2010). Por outro lado, 33,3% dos professores pesquisados responderam ser o meio ambiente a apropriação da natureza pelo ser humano. Diante disso, Cavalcanti (1998, p. 114) diz “por ser assim, é útil a análise geográfica do ambiente, envolvendo a relação sociedade/ natureza”.

Ao serem questionados sobre as principais dificuldades apresentadas ao se trabalhar a Educação Ambiental no ensino de Geografia, 66,7 % afirmaram não ter nenhuma dificuldade, enquanto 33,3% associaram as dificuldades à falta de cursos de formação continuada, que são importantes e necessários a todo profissional da carreira docente.

A tabela 1 mostra os recursos metodológicos utilizados pelos professores de Geografia ao promover a educação ambiental no ensino de Geografia.

Tabela 1: Metodologias utilizadas ao promover a Educação Ambiental no ensino de Geografia

Recursos Metodológicos	Professores
Aula expositiva	06
Pesquisa de campo	03
Palestras	02
Seminários	02
Aula de vídeo	01
Apresentação teatral	01
Pesquisa no laboratório de informática	01

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Fonte: MEDEIROS, A. L. (2013)

A tabela 1 mostra as metodologias utilizadas pelos professores de Geografia, quando se pretende promover a Educação Ambiental em suas aulas. Diante dos dados levantados, verificou-se que a aula expositiva é a metodologia mais utilizada. Mesmo que prevaleça nas escolas a abordagem de um ensino tradicional, sabe-se que a abertura para o diálogo entre o aluno, o professor e o conteúdo, dar maior possibilidade dos educandos expor suas ideias e pensamentos

Nesse sentido, cabe ao professor de Geografia decidir a metodologia mais adequada a sua prática de ensino. Diante dessa realidade, além da necessidade de planejamento, é importante que se faça a análise e avaliação das metodologias mais eficazes para aprendizagem dos alunos, quando se pretende estabelecer a relação entre o ensino de Geografia e a Educação Ambiental. Nesse sentido, são metodologias favoráveis a aula de campo, o seminário, a roda de leitura e posterior discussão entre docente e discente, desde que as questões ambientais sejam tratadas pelos conteúdos de Geografia.

A tabela 2 traz a relação dos temas ambientais abordados pelos professores de Geografia. Diante das informações levantadas, verificou-se que 100% dos professores prioriza o cotidiano dos alunos, ou seja, prioriza as questões ambientais que fazem parte do lugar que vivem os alunos.

Tabela 2: Temáticas ambientais relacionadas ao ensino de Geografia.

Temáticas ambientais abordadas pelos professores em sala de aula.	Professores
Poluição	06
Lixo	06
Reciclagem	02
Desmatamento	02
Sustentabilidade ambiental	03
Água	04

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Fonte: MEDEIROS, A. L. (2013)

É importante que o ensino de Geografia possa problematizar o cotidiano dos alunos e torne a aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, Guimarães (1995) diz que se durante a aula, o docente mantiver apenas no conteúdo pelo conteúdo, se a realidade do aluno não for considerada, estará descontextualizando o conhecimento e contribuindo para uma aprendizagem que não tenha significado para a vida do aluno, ou seja, estará levando-o à alienação.

Em relação ao uso dos recursos didáticos na promoção da Educação Ambiental no ensino de Geografia. Os professores responderam fazer uso de diferentes meios auxiliares de ensino. A tabela 3 mostra os diferentes recursos didáticos utilizados pelos professores.

Tabela 3: Recursos didáticos utilizados na promoção da Educação Ambiental no ensino de Geografia.

Recursos didáticos	Professores
Livros	06
Revistas	03
Textos diversos	04
Vídeos	03
Slides	03
Músicas	02

Fonte: MEDEIROS, A. L. (2013)

Diante do quadro acima, pode-se afirmar que apesar da existência de vários meios auxiliares no ensino de Geografia, o livro didático ainda é o recurso mais utilizado. Contrastando com essa realidade, Vesentini (1989, p. 167) diz que “ao invés de aceitar a ‘ditadura’ do livro didático, o bom professor deve ver nele, tão somente um apoio ou complemento para a relação ensino-aprendizagem que visa a integrar criticamente o educando



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

no mundo”. Nessa perspectiva, é preciso que ao fazer uso do livro didático, especificamente o de Geografia, o professor não se prenda as “amarras” de um ensino tradicional, principalmente ao transformar o livro didático num mero guia para suas aulas.

6. CONCLUSÃO

Sabe-se que é de grande importância a promoção da Educação Ambiental no âmbito escolar, mas é somente com a elaboração dos PCNs, que os temas transversais receberam um tratamento diferenciado e deveriam ser amplamente discutidos e abordados em sala de aula. Eleitos como urgentes e necessários, esses temas deveriam ser tratados como pontes entre os conhecimentos científicos e o senso comum. Nesse contexto, o tema meio ambiente foi usado pelos documentos oficiais como um tema transversal e poderiam perpassar pelas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular das escolas, principalmente a Geografia abrange um “leque” de conteúdos que podem estar relacionados aos temas ambientais.

De acordo com isso, pode-se afirmar que o ensino de Geografia ao congregar conteúdos e metodologias relacionados ao tema transversal meio ambiente, pode estar contribuindo na promoção da Educação Ambiental no contexto escolar. No entanto, com o levantamento dos dados da pesquisa, é preciso dizer que o ensino de Geografia tem ainda uma forte ligação às aulas expositivas e o professor ainda se prende bastante ao uso do livro didático na execução de suas aulas.

Contudo, é preciso que o ensino de Geografia ao fazer uso das diferentes práticas e teorias, favoreça aos discentes uma aprendizagem significativa, seja em termos de construção de conhecimentos ou no incentivo a uma leitura crítica do espaço geográfico a partir das questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 56/2007, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. 40 - Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 3. ed. Brasília: Senado Federal, 2006.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/ SEF, 2001, 436p.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos.** Campinas, SP: Papyrus, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. Gaia Global. 2004.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente.** – 15. Ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2014. (Temas atuais).

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Campinas, SP; Papyrus, 1995.

LIPAI, E.M. et al. Educação Ambiental na Escola: tá na lei. *In:* MELLO, S. S.; TRAJBER, Rachel. (Coord.). **Vamos Cuidar do Brasil:** Conceitos e práticas em Educação Ambiental. – Brasília: UNESCO, 2007. Cap. 1, p. 23 – 32. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/dmdocument/publicação.3.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2015.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PRONEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental.** Secretaria do Meio Ambiente, 2005.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 2014.

REIGOTA, M. **A floresta e a escola:** por uma educação ambiental pós-moderna. – 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. -23 ed. rev. e atualizada – São Paulo: Cortez, 2007.

VESENTINI, J.W. (Org.) **Geografia e ensino:** textos críticos. Campinas: Papyrus, 1989

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br